

COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL NOS PROJETOS EXPERIMENTAIS: INOVAÇÃO E DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO SUPERIOR

Carmen Silvia Porto Brunialti Justo ¹

carmen.justo@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

Segundo a pesquisa *Big Data Corp.* (2021), publicada no site do Movimento Web para Todos (2022), menos de 1% dos sites brasileiros oferecem recursos de acessibilidade digital para Pessoas com Deficiência (PCD). Apesar da LBI - Lei Brasileira da Inclusão (2015) garantir nos artigos 63 e 66 o acesso à informação e comunicação para esse público, o uso de TCI's - Tecnologias de Comunicação e Informação e recursos de acessibilidade digital oferecidos pelas diferentes plataformas e *players* de comunicação ainda se mostra escasso. Essa realidade se apresenta, devido a falta do cumprimento da legislação vigente, da falta de fiscalização por órgãos públicos e, também, devido à ausência de projetos de comunicação que contemplem a acessibilidade digital para PCD. A comunicação acessível não se configura como disciplina, nem conteúdo programático obrigatório nos cursos superiores. Ela pode ser abordada em cursos de extensão universitária e cursos de pós-graduação. Tendo em vista a importância do tema e a formação dos estudantes em publicidade do Centro Universitário Barão de Mauá, foi incluído desde 2021 na disciplina de *Gestão Estratégica de Inovação*, no 7º. Semestre do curso, o tópico "Inovação, Diversidade e Comunicação".

OBJETIVO

Criar projetos inovadores em publicidade e propaganda considerando os chamados "temas sensíveis em comunicação" que são: 1) sustentabilidade 2) gênero (mulheres e pessoas LGBTQIA+), 3) questões étnicas e raciais (racismo e xenofobia) e 4) Comunicação Acessível e, mais especificamente a comunicação acessível.

¹ Mestra pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, FFCLRP-USP. Especialização em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM. Doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

METODOLOGIA

As metodologias escolhidas foram: aula expositiva dialogada, trabalho em grupo e *Design Thinking*. As estratégias para cada uma das metodologias foram: 1 – Aula Expositiva Dialogada, tendo como tema central o conceito de investigação apreciativa, definido como “o ato de reconhecer o melhor nas pessoas ou no mundo à nossa volta, afirmando as forças, sucessos e potenciais passados e presentes [...]” (MCNAMEE; SANTOS; SOUZA, 2010, p. 600); 2 – Trabalho em Grupo, pesquisa exploratória em sites e de “cases” de campanhas de diferentes marcas que abordam os temas Diversidade e Inclusão; 3- Gravação de Podcast com o objetivo de discutir uma das temáticas pesquisadas (comunicação acessível e digital) ; 4 – Desenvolvimento do projeto, por meio do método do *Design Thinking* que de acordo com Mello, Almeida e Petrillo (2021) é uma prática para a resolução de problema centrada no ser humano, utilizada em projetos de inovação que enfoca três pilares: empatia, colaboração e experimentação.

RESULTADOS

Ambas as equipes denominadas Agências Experimentais de Comunicação apresentaram projetos inovadores contemplando as temáticas pesquisadas.

CONCLUSÃO

Além da criação de projetos inovadores para a disciplina, as equipes criaram estratégias para promover a diversidade e inclusão nos projetos experimentais em publicidade e propaganda, contribuindo de forma inovadora para consolidar essas tendências como prática no dia a dia de sua formação profissional e cidadã.

Palavras-chave: Comunicação Acessível. Projetos Experimentais. Inovação e Diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei No. 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Site Planalto. Brasília,

2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-normaatualizada-pl.pdf> Acesso em: 10 Ago. 2021.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Para compreender o design thinking**. Rio de Janeiro: Processo, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194484> Acesso em: 14 jan. 2022.

Movimento WEB PARA TODOS. Disponível em : <https://mwpt.com.br/numero-de-sites-brasileiros-aprovados-em-todos-os-testes-de-acessibilidade-mantem-crescimento-mas-ainda-e-menos-de-1-do-total/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SOUZA, L. V.; MCNAMEE, S.; SANTOS, M. A. “**Avaliação como construção social: investigação apreciativa**”. *Psicologia & Sociedade*; 22 (3): 598-607, 2010. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/psoc/a/PCLn8fvzbjsc5JXCfgGjHbS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 abr. 2022.